

A dimensão sonora nos estudos de comunicação e esporte

Marcelo Kischinhevsky, Debora Cristina Lopez

Articulado com a ideologia do higienismo e com o avanço do capitalismo, que estimula a competitividade e o individualismo, o esporte se afirmou ao longo da segunda metade do século XIX como ícone da modernidade. Não é coincidência que muitas das modalidades mais populares tenham se delineado no período, com a criação de federações e estabelecimento de regras (Football Association, em 1863, Rugby Football Union, em 1871, Federação Internacional das Sociedades de Remo, em 1892, entre outras). E logo na sequência, multiplicam-se os clubes, que extrapolam seus quadros de sócios para se constituírem como instituições sociais, mobilizando torcidas em torno de suas equipes.

>> Como citar este texto:

KISCHINHEVSKY, Marcelo; LOPEZ, Debora Cristina. A dimensão sonora nos estudos de comunicação e esporte. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 14, n. 01, p. 2-7, jan./jul. 2023.

Sobre a equipe editorial

Debora Cristina Lopez
debora.lopez@ufop.edu.br
<https://orcid.org/0000-0002-1030-1996>

Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é professora de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), onde coordena o Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor) e o Laboratório de Inovação em Jornalismo (Labin). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Marcelo Kischinhevsky
marcelok@forum.ufrj.br
<https://orcid.org/0000-0002-4838-2162>

Professor do PPGCOM e dos cursos de Jornalismo e Rádio e TV da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ), é doutor e mestre em Comunicação e Cultura pela mesma instituição, onde atua ainda como diretor do Núcleo de Rádio e TV. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

E logo na sequência, multiplicam-se os clubes, que extrapolam seus quadros de sócios para se constituírem como instituições sociais, mobilizando torcidas em torno de suas equipes. E logo na sequência, multiplicam-se os clubes, que extrapolam seus quadros de sócios para se constituírem como instituições sociais, mobilizando torcidas em torno de suas equipes. Eventos esportivos atraem crescente interesse da imprensa, o que seria potencializado com a realização, em 1896, dos primeiros Jogos Olímpicos da era moderna, em Atenas, na Grécia.

Por isso não é surpresa que, quando o rádio dá seus primeiros passos, nos anos 1910/1920, a transmissão de relatos esportivos tenha despertado tanto interesse. Pode-se afirmar que “a narração do futebol no Brasil desempenha papel central na própria construção da radiofonia”, operando como articuladora “espaço-temporal, de produção do tempo presente e de narrativas sobre a coletividade” (MOSTARO e KISCHINHEVSKY, 2016). Podemos ir além, afirmando que a narração esportiva, direto do palco dos acontecimentos, é decisiva para o próprio nascimento do conceito de “ao vivo” (FRATICELLI, 2008), que posteriormente vai desaguar na noção de “tempo real”, cujo pioneirismo é reivindicado pela internet.

Não que exista o tal tempo real. Profissionais do rádio têm consciência desde os primórdios do meio que não se tratava de um espelho da realidade, mas sim um relato de segunda mão, que construía narrativamente os acontecimentos. Uma das primeiras grandes coberturas internacionais ocorreu já em 1921, na final do campeonato mundial de boxe, entre o pugilista estadunidense Jack Dempsey e o francês Georges Carpentier, que reuniu mais de 80 mil pessoas em Nova Jersey, nos EUA. O pesquisador canadense Jonathan Sterne cita memorando interno da Radio Corporation of America (RCA) com instruções para a transmissão da luta, que expõe surpreendente clareza em relação à natureza do novo meio: “A RCA transmite uma ‘descrição de voz’ da luta, não a luta em si” (STERNE, 2002).

As interfaces entre esporte e ciências sociais e humanas foram extensamente exploradas ao longo do século XX, sobretudo a partir dos anos

1980 (ver, entre outros, DAMATTA, 1982, HUIZINGA, [1938] 1996, HELAL, 1997, HELAL, SOARES e LOVISOLO, 2001, AGOSTINO, 2002, SANTOS NETO, 2002, ALABARCES, 2003, GUMBRECHT, 2007, HELAL, 2011). Apesar de sua importância social e cultural, contudo, o rádio esportivo suscitou esparsos estudos compreensivos (SOARES, 1994, GUERRA, 2000), outros tantos de caráter histórico (PRATA e SANTOS, 2012, RANGEL e GUERRA, 2012) e, ainda mais raramente, voltados para formação profissional (SCHINNER, 2004).

Foi justamente com o objetivo de suprir essa lacuna que surgiu a proposta do dossiê “Rádio e Esporte”, que **Radiofonias** publica nesta edição.

A narração esportiva domina as atenções dos participantes desta edição, representando objeto de pesquisa em quatro dos oito artigos. O dossiê começa com “Mais show, menos notícia: o rádio esportivo como performance”, de Carlos Guimarães e Marizandra Rutilli, que discute a atuação dos comunicadores em cena a partir de autores como Zumthor, Costa e Goffman, a partir dos parâmetros de teatralidade, espetáculo, ação e representação.

Nos últimos anos, na esteira da inovação narrativa e das novas dinâmicas de produção e circulação de conteúdo, o rádio esportivo se reconfigurou, apropriando-se de espaços digitais, o que suscitou uma série de reflexões. Entre elas, está “O rádio esportivo e as relações de conflito nas mensagens enviadas pela audiência em plataformas digitais”, de Bruno Balacó e Edgard Patricio, que buscam compreender os tipos de relações de conflito que emergem nas mensagens enviadas por ouvintes/internautas que acompanham o programa Toque Esportivo, da rádio O Povo/CBN, de Fortaleza.

Em “Discursos radiofônicos sobre os ídolos do futebol: um gesto de olhar para a narração da final da Copa do Mundo de 1970”, Mateus Oliveira Silva e Vinícius Durval Dorne partem de narrações da Rádio Nacional para buscar entender, a partir dos estudos discursivos foucaultianos, como a emissora constrói os ídolos nacionais da seleção brasileira de futebol que se sagrou tricampeã na Copa do Mundo de 1970.

Já William Douglas de Almeida, Daniel Gomes do Nascimento de Araújo e Katia Rubio, em “Revisitando as transmissões radiofônicas pioneiras de Jogos Olímpicos no Brasil”, enfocam as coberturas das Olimpíadas de 1936, 1948 e 1952, explorando o acervo da Rádio Nacional e reportagens publicadas na imprensa da época.

A desigualdade de gênero na narração esportiva é abordada em “Narração de futebol por mulheres no rádio brasileiro” por Raphaela Xavier de Oliveira Ferro e Valci Regina Mousquer Zuculoto, que realizam um levantamento das (poucas) locutoras que atuaram e atuam no rádio hertziano desde os anos 1970. Na sequência, em “Armando Antônio Ranzolin: ícone paradigmático da narração esportiva brasileira”, Ciro Götz recupera a trajetória e a importância do locutor gaúcho.

Em seguida, em “O público como prosumidor no radiojornalismo esportivo”, Luciana Mendes Fonseca e Kneipp Valquíria Aparecida Passos promovem uma revisão da literatura acadêmica de 2009 a 2020 sobre o impacto dos conceitos de transmídiação e narrativa transmídia nas práticas sociais de produção radiofônica no esporte.

E por fim, em “A origem das lives esportivas em emissoras de SeberRS”, João Victor Gobbi Cassol e Gonzalo Prudkin apresentam estudo sobre duas emissoras da cidade gaúcho, buscando compreender a gênese das transmissões radiofônicas replicadas em plataformas como Facebook, com ênfase na cobertura de eventos esportivos.

Fechando o dossiê, trazemos uma entrevista com Ronaldo Helal, um dos maiores pesquisadores do mundo no campo interdisciplinar entre Comunicação e Esporte, assinada por seu colega de Uerj, o professor de rádio Filipe Mostaro.

Esperamos contribuir para o avanço nos estudos radiofônicos que exploram as interfaces com o esporte, de interesse sempre renovado no Brasil.

Boa leitura!

Referências Bibliográficas

AGOSTINO, Gilberto. **Vencer ou morrer**: futebol, geopolítica e identidade nacional. Rio de Janeiro: Faperj/Mauad, 2002.

ALABARCES, Pablo (org.). **Futbologias**: fútbol, identidad y violencia en América Latina. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (Clacso), 2003.

DAMATTA, Roberto (org.). **O Universo do Futebol**: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

FRATICELLI, Damián. El nacimiento de las transmisiones deportivas o de cómo la radio comenzó a construir acontecimientos sociales en directo. In: FERNANDEZ, José Luis (dir.). **La construcción de lo radiofónico**. Buenos Aires: La Crujía, 2008.

GUERRA, Márcio. **Você, ouvinte, é a nossa meta**. A importância do rádio no imaginário do torcedor de futebol. Juiz de Fora: Etc., 2000.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. “Perdido numa intensidade focada”: esportes e estratégias de reencantamento. **Aletria**, Belo Horizonte, v. 15, jan.-jun. 2007.

HELAL, Ronaldo. Futebol e Comunicação: a consolidação do campo acadêmico no Brasil. **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 8, 2011.

HELAL, Ronaldo. **Passes e Impasses**: futebol e cultura de massa no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1997.

HELAL, Ronaldo, SOARES, Antonio, LOVISOLO, Hugo. **A Invenção do País do Futebol**: mídia, raça e idolatria. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: O Jogo Como Elemento da Cultura. São Paulo: Perspectiva, [1938] 1996.

MOSTARO, Filipe, KISCHINHEVSKY, Marcelo. Narrativas sobre as primeiras transmissões de jogos internacionais da seleção brasileira. **Revista L.I.S. – Letra, Imagem, Somido**, v. 1, p. 147-165, 2016.

PRATA, Nair, SANTOS, Maria Cláudia (org.). **Enciclopédia do rádio esportivo brasileiro**. Florianópolis: Insular, 2012.

RANGEL, Patrícia, GUERRA, Márcio de Oliveira. **O rádio e as Copas do Mundo**. Juiz de Fora: Ed. Juizforana, 2012.

SANTOS NETO, José Moraes dos. **Visão do jogo** – Primórdios do futebol no Brasil. São Paulo: Ed. Cosac & Naify, 2002.

SCHINNER, Carlos Fernando. **Manual dos locutores esportivos**: como narrar futebol e outros esportes no rádio e na televisão. São Paulo: Panda, 2004.

SOARES, Edileuza. **A bola**: o rádio esportivo em São Paulo. São Paulo: Summus, 1994.

STERNE, Jonathan. **The Audible Past**: Cultural Origins of Sound Reproduction. Durham: Duke University Press, 2003.